

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Entre o desenho reproduzido e o desenho livre: O papel da escola no estímulo à criatividade infantil

Clarissa Bello¹
Deise Fontoura²
Joana Pinto³
Ingrid Cunha⁴
Lilian Zieger⁵

O desenho infantil faz parte de significativa prática pedagógica, mas acreditamos que essa requer reflexão no que tange ao seu sentido na infância com a primeira escrita da criança e expressão de seus sentimentos, concepções acerca do mundo que a rodeia e de suas vivências. A expressão gráfica de modo livre traz autonomia e riqueza imaginativa para a criança, um espaço onde ela pode demonstrar seus sentimentos e também seu desenvolvimento. Porém, ainda hoje, grande parte das escolas utiliza o desenho pronto no qual a criança apenas colore uma figura reproduzida, prática que pode acabar inibindo a sua criatividade, percepção e também influenciar a sua evolução emocional e cognitiva. No desenho livre, podemos perceber características do autor do material, o que não é possível através da simples pintura de um desenho reproduzido. Martins (2007) nos fala que o desenho reproduzido compreende todas as representações gráficas de imagens que podem ser multiplicadas por recursos tecnológicos que dispomos. Já para Aguiar (2004), o desenho livre, de um ponto de vista psicanalítico, representa elementos e aspectos imersos no inconsciente dos sujeitos. O desenho, para o autor, surge antes da escrita, corroborando com a visão de Vygotsky (1984) de que o desenho faz parte da pré-história da linguagem escrita. Para Passarinha (2012), através do desenho as crianças podem liberar suas tensões, transparecendo tudo aquilo que para elas não é possível

¹ Pedagoga – IPA e Psicopedagoga – FAPA.

² Ciências Sociais – UFRGS; Pedagoga PUCRS.

³ Pedagoga ULBRA, psicopedagoga IGES.

⁴ Pedagoga – PUCRS.

⁵ Professora orientadora – Pedagoga; Psicopedagoga; Mestre em educação/UNB; Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação/USC/Espanha – IGES.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

transmitir oralmente, uma forma de mostrarem aquilo que estão sentindo. Para Montessori (1948) só podemos classificar um desenho como livre quando, por trás desse desenho existe uma criança livre, ou seja, que teve oportunidade de se desenvolver livremente no seu ambiente, assimilando-o. A livre expressão é um dos aspectos que se destacam na chamada pedagogia Freinet, nessa proposta existe o total incentivo ao impulso criador e esse pedagogo acreditou profundamente na capacidade criadora do ser humano. O estudo desenvolvido objetivou investigar o espaço ocupado pelo desenho livre em escolas de Porto Alegre. A metodologia consistiu em pesquisa de campo, com análise de imagens. Fotografamos paredes de escolas, registrando imagens de desenhos ali expostos. A escolha das escolas visitadas foi aleatória simples. Constatamos que, ainda, a maioria dos desenhos apresentados nas escolas como “realizados por alunos” consistem em reproduções de imagens. Muitos educadores ainda aplicam trabalhos, mesmo com crianças de Educação Infantil, em que são apresentados modelos prontos para pintar, ou seja, imagens de coelhinhos, casinhas de bruxa, árvores, flores, tantos modelos e pouco espaço para a criatividade infantil. Portanto, é urgente uma formação continuada com educadores sobre a importância do desenho livre das crianças.

Palavras-chave: Desenho livre, Desenho Reproduzido na Escola, Criatividade Infantil.